

## Trabalho apresentado no 18º CBCENF

**Título:** CAPACIDADE DE AUTOCUIDADO E FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE INTEGRAL DO HOMEM

**Relatoria:** FRANCISCO BRAZ MILANEZ OLIVEIRA

**Autores:** Jessielly Tais Ferreira Guimarães  
Aline Beatriz Rocha Paula

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Educação, política e vulnerabilidade social

**Tipo:** Monografia

**Resumo:**

Introdução: O homem é visto como invulnerável, forte e viril, sendo essas características abaladas pela baixa procura e adesão aos serviços de saúde, o que demonstra sinais de fraqueza, medo e insegurança, contribuindo para que desenvolvam patologias, muitas vezes passíveis de prevenção e tratamento eficiente quando diagnosticadas precocemente. Objetivos: avaliar os fatores associados às capacidades de autocuidado na saúde do homem. Metodologia: estudo transversal, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa dos dados realizado por meio da aplicação de um questionário contendo variáveis socioeconômicas, clínicas e de hábitos e estilo de vida e da escala para Avaliar as Capacidades de Autocuidado (ASA-A) em 96 operários da construção civil em Caxias-MA. Utilizou-se teste t de Student e o teste ANOVA com valor de  $p < 0,05$ . Resultados: Participaram do estudo 96 operários do sexo masculino, com faixa etária entre 30 e 39 anos (40,6%), solteiro (49,0%) e casado (41,7%), baixa escolaridade (57,3%), negros (59,4%), católicos (82,3%). Quanto aos hábitos não-saudáveis de vida, 40,6% eram etilistas, 41,7% tabagistas e 95,8% não faziam uso de drogas, entretanto, apenas 4,2% referiram fazer uso de maconha. 68,8% nunca utilizaram camisinha nas relações sexuais, 68,8% iniciaram atividades sexuais entre 10-14 anos e 71,9% negam ter adquirido infecções sexualmente transmissíveis e 9,4% mantinham relações homoafetivas. Chamou-se a atenção para um caso de AIDS no estudo (1,0%). Em relação ao autocuidado, os participantes apresentaram capacidades muito boa (54,2%) segundo a escala de avaliação ASA-A, no entanto, 32,2% referiram nunca buscar assistência médica e 60% raramente ou algumas vezes. Quanto à associação das variáveis com as capacidades para o autocuidado, os resultados revelam que a escolaridade ( $p=0,031$ ), renda individual ( $p=0,045$ ), número de pessoas que residem na mesma casa ( $p=0,033$ ), não ter filhos ( $p=0,037$ ), ser tabagista ( $p=0,006$ ), não fazer uso de drogas ( $p=0,038$ ), não ter adquirido doença sexualmente transmissível ( $p=0,034$ ) e uso de camisinha ( $p < 0,001$ ) associou-se positivamente com o comportamento de autocuidado para a saúde. Conclusão: Apesar da baixa escolaridade e renda, fatores limitantes do acesso à informação, os participantes demonstraram muito bom conhecimento e atitudes para o autocuidado com a saúde integral do homem.